

ESTABELECIMENTO DE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS POR MEIO DE SEMEADURA DIRETA PARA A RESTAURAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Joab Doria Domingos (joabdoria@hotmail.com)

Zefa Valdivina Pereira (zefapereira@ufgd.edu.br)

João Victor De Lima Pereira (joaovictor-lp@hotmail.com)

Luciana Da Cruz Cortes (lucicc505@gmail.com)

Rita De Cassia Gonçalves Marques (rita28140@gmail.com)

Gabrielli Duarte Dos Santos (gabrielliduartedossantos@gmail.com)

A semeadura direta tem se destacado nos últimos anos como uma técnica promissora na restauração ecológica, devido seu baixo custo e a facilidade na implantação. Entretanto, devido à alta diversidade de espécies florestais existentes, ainda é necessário a realização de estudos sobre o potencial fisiológico das sementes, seu crescimento inicial e o estabelecimento das espécies, sendo esses fatores fundamentais de serem considerados na semeadura direta. Estudos de campos e de longa duração deve ser realizados com a finalidade de indicar as espécies que possuem potencial de reintrodução por meio da semeadura direta. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo monitorar o desenvolvimento e estabelecimento de espécies florestais após três anos de plantio através da semeadura direta. O estudo foi implantado em novembro de 2018, fazendo-se uso de 23 espécies de diferentes grupos ecológicos na Fazenda Experimental de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados, que fica localizada próximo a BR 162 Dourados - Ponta Porã, Km 20, em uma área de 669,6m². A última avaliação ocorreu em agosto de 2019, e após este período a área sofreu com um forte incêndio em setembro de 2019. Já em abril de 2022 foram avaliados a taxa de sobrevivência, bem como o desenvolvimento das espécies através do diâmetro e altura. A sobrevivência após quase três anos da última avaliação foi de 39%, representado por 492 indivíduos. Esta densidade de 0.73 indivíduos/m² é considerada satisfatória, pois encontra-se acima dos valores de referência para áreas florestais. Dentre as espécies com maior porcentagem de sobrevivência destaca-se a Uvaia (*Eugenia myrcianthes* Nied); Jatobá (*Hymenaea courbaril* L); Pitanga (*Eugenia uniflora* L) e Carobinha (*Jacaranda decurrens* Cham). Destas espécies, o Jatobá foi quem apresentou a maior porcentagem de sobrevivência (70%). A altura média foi de 30cm e o diâmetro médio foi de 6mm, estes valores baixos são causados devido ao incêndio e a rebrota dos indivíduos sobreviventes. A alta resistência destas espécies plantadas por semeadura direta representa um forte indicativo da eficiência desta técnica em ambientes degradados a longo prazo.